

APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Coordenadora:

Silvia Helena Koller (UFRGS)

Participantes:

Denise R. Bandeira, (UFRGS)

Jorge Castellá Sarriera (PUCRS)

Antônio Roazzi (UFPE)

Raul Aragão Martins (UNESP/SJRP)

Julietta Maria Campos Monteiro (UNIFOR)

APLICAÇÃO DA PSICOLOGIA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO PESSOAL E SOCIAL.

Silvia Helena Koller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho visa a apresentar uma série de estudos que vêm sendo realizados pelo Centro de Estudos Psicológicos sobre meninos e meninas de rua (CEP-RUA/UFRGS) sobre características demográficas e psico-sociais de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social no sul do Brasil e sobre as formas de aplicação destes conhecimentos para intervenções com a população-alvo. Os pesquisadores e bolsistas do CEP-RUA vêm entrevistando meninos e meninas em situação de risco em várias cidades do Rio Grande do Sul, obtendo dados sobre suas relações com a escola, com a família e com o trabalho, além de dados demográficos, como sexo, idade, cor, escolaridade, constelação familiar, entre outros. Serão apresentados dados com relação a:

- a) aspectos referentes à evasão escolar e outras dificuldades com a escola;
- b) relacionamento com a família;
- c) indicadores de risco (pobreza, abusos variados, atividade sexual, uso de drogas).

O cotidiano dos sujeitos, que envolve a execução de trabalho na rua, falta de perspectivas pessoais e profissionais e exploração do trabalho infantil será também discutido. Além das crianças e adolescentes, suas famílias têm sido entrevistadas com o objetivo de conhecer a história da criança e da família, o relacionamento familiar e expectativas futuras. Alguns aspectos psicológicos têm sido investigados, como depressão, bem-estar subjetivo, desenvolvimento emocional e moral, expectativas e percepções sociais de crianças de rua e suas famílias. Os resultados obtidos nestes estudos têm subsidiado intervenções em instituições de atendimento à população-alvo, através de seminários de discussão, grupos de estudo e a manutenção de um banco de dados informatizado para a comunidade. Será também discutido o treinamento que o CEP-RUA provê para estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia para o trabalho com a população-alvo, através de atividades de pesquisa, envolvimento em grupos de estudo e seminários, e estágios de Psicologia nas instituições de atendimento, escolas e oficinas-escola.

AVALIAÇÃO DE UM PROJETO "OFICINA-ESCOLA" ATRAVÉS DA INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICAS DE SEUS PARTICIPANTES.

Denise Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência exercida pelo projeto "Oficina-Escola" no desenvolvimento psicológico dos adolescentes que dele

participaram. A "Oficina-Escola" foi desenvolvida por uma empresa de transporte público e visava oferecer a adolescentes, em situação de risco pessoal ou social, treinamento em algum ofício, reforço escolar, atividades culturais e de lazer, alimentação, salário e demais benefícios trabalhistas. Participaram deste estudo 48 adolescentes de idades entre de 13 e 17 anos, 33 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Todos frequentavam escola, sendo que apenas quatro estavam em escolas abertas. Dentre eles, 10,4 % dormiam em albergues ou nas ruas; 16,7% moravam nas Aldeias SOS; 66,7%, com a família e o restante (6,3%) em outros lugares. Apesar de parte deles não morarem com a família, 81,3% mantinham contato regular com esta. Para investigarmos possíveis mudanças no seu perfil psicológico, foram aplicados os seguintes instrumentos no início e no final do projeto (intervalo de oito meses): Entrevista Inicial semi-estruturada enfocando aspectos psico-sociais, Questionário Desiderativo, Escala de Auto-estima de Rosenberg, Teste de Zulliger, Teste de Bender, Desenho da Figura Humana (DFH) e Teste de Raven. A análise dos dados obtidos mostrou que: o número de itens evolutivos no DFH permaneceu estável; o número de erros no Bender (Koppitz, 1976) diminuiu de forma significativa (de 4.51 para 2.97; $t=3.96$ a $p < 0.00$); e, o número de acertos no Raven aumentou de forma significativa (de 23.07 a 26.25; $t=3.77$ a $p < 0.0001$). Além destes resultados, algumas constatações foram feitas quanto às diferenças comportamentais apresentadas pelos adolescentes. Tais constatações foram registradas tanto pelos pesquisadores quanto pela equipe técnica que trabalhava diretamente com eles. No decorrer de oito meses, ocorreram melhoras gradativas com relação à sua organização como indivíduos sociais, aumento da capacidade de concentração e a atenção dirigidas para a tarefa. Considera-se que estes aspectos qualitativos tenham exercido importante influência nos resultados dos testes utilizados. Além destes aspectos, outros resultados são analisados indicando as contribuições que projetos desta ordem oferecem à população de risco, tais como: estabelecimento de rotinas e hábitos de trabalho, cuidados pessoais, conscientização para normas de segurança e economia, entre outros.

JUVENTUDE, OCUPAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA.

Jorge Castellá Sarriera

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O desemprego é um dos problemas mais relevantes atualmente a nível social. As dificuldades econômicas de muitos países geram recessão e convertem as taxas de desemprego "normal" numa situação de desemprego estrutural. Os estudos sobre os efeitos psicossociais do desemprego a nível pessoal, familiar e social tem aumentado a partir dos dez últimos anos. Existe a preocupação de conhecer suas consequências e gerar propostas e programas de apoio para os desempregados.

É na juventude que se evidencia a necessidade de desenvolver a identidade pessoal, social e laboral bem como a autonomia parental e financeira;

sendo assim, a possível situação ocupacional de desemprego pode gerar sérios problemas em termos de saúde, considerando os aspectos físicos, psicológicos e sociais.

A necessidade de aprofundar estes estudos desenvolvidos em outros contextos científicos, especialmente por Peter Warr (modelo ecológico) na Inglaterra e pelo próprio autor deste estudo, na Espanha, nos leva a dar-lhes continuidade especialmente no nosso contexto brasileiro e pesquisar suas características próprias. É o nosso objetivo prioritário a produção de conhecimentos, de instrumentos e de programas de apoio preventivo e interventivo, especialmente dirigidos aos jovens com maior nível de risco na sua saúde e em outros aspectos psicossociais.

Objetivos:

- 1) Conhecer e mapear as diferentes situações acadêmico-laborais dos jovens portoalegrenses e seu itinerário de transição escola-trabalho.
- 2) Avaliar as relações entre aspectos psicossociais e de bem-estar psicológico (saúde) e situação ocupacional.
- 3) Identificar a capacidade das variáveis sexo, nível de estudos, tempo de desemprego, interesse pelo trabalho, apoio social e econômico, assim como antecedentes acadêmicos e laborais, como moderadoras dos efeitos do desemprego na saúde.
- 4) Propor diretrizes para programas que favoreçam nos jovens sua inserção no mercado de trabalho de forma mais saudável, desenvolvendo aspectos psicossociais diagnosticados mais deficitários nos diferentes grupos ocupacionais, prevenindo os efeitos negativos do desemprego e procurando a mudança das condições de sub-emprego.

Metodologia:

As unidades primárias da amostra foram selecionados por estratos (zonas eleitorais e seções), e as unidades últimas por rotas aleatórias. Foram entrevistados 563 jovens de ambos sexos entre 16 e 24 anos. Foi aplicado um instrumento considerando variáveis de tipo : estrutural (bio-demográficas), explicativo-preditor (econômicas, psicossociais e laborais) e dependentes ou de critério (saúde/bem-estar psicológico).

Foi seguido o seguinte plano de análise:

- 1) Verificação de diferenças entre grupos ocupacionais com relação às variáveis psicossociais e de saúde através de Análise Descritiva e Análise Discriminante.
- 2) Observação da capacidade preditora das variáveis explicativas sobre a variável dependente (saúde), e através da Análise de Regressão Múltipla.

Resultados:

Em fase de análise (maio de 1995). A partir dos mesmos propõe-se a elaboração de programas de intervenção para a inserção socio-laboral dos jovens.

QUAL A IMAGEM QUE AS CRIANÇAS POSSUEM DAS VÁRIAS PROFISSÕES EM NOSSA SOCIEDADE E COMO ESTÃO RELACIONADAS COM O CONCEITO DE REMUNERAÇÃO? UM ESTUDO TRANSCULTURAL.

Antonio Roazzi
Universidade Federal de Pernambuco

Nos últimos anos, apesar do redespertado interesse sobre as idéias infantis das noções econômicas, ainda poucos estudos podem ser encontrados na literatura abordando esta área, além do que muitos aspectos destas noções nunca foram abordadas do ponto de vista evolutivo. Destas noções econômicas, uma recentemente investigada se refere ao desenvolvimento da representação da desigualdade econômica, (Emler & Dickinson, 1985; Burgan, Cheyne & Jahoda, 1989) apresentando resultados contrastantes.

Emler & Dickinson (1985) realizaram um estudo no qual perguntava-se a uma amostra de crianças escocesas entre 7 a 12 anos de idade de diferentes NSE para estimar a renda semanal de várias ocupações. Foram encontradas diferenças significativas em função do NSE mas não em função da idade. A estimativa média das crianças de NSE médio por cada ocupação era mais alta do que as crianças de NSE baixo. Além do mais, as crianças de NSE médio diferenciaram muito mais os ganhos entre as várias profissões do que as crianças de NSE baixo. As crianças de NSE médio apresentaram também um nível mais sofisticado de justificativas sobre a desigualdade, produzindo também um número mais variado de razões.

A ausência de diferenças em termos de idade depõe contra uma explicação destas diferenças entre classes sociais como sendo causadas por uma maior rapidez na evolução da compreensão da complexidade do sistema social, nas crianças de NSE médio quando comparadas às de NSE baixo. A partir destes resultados, Emler & Dickinson concluíram que as representações sociais das desigualdades econômicas são mais amplas e salientes na classe média e, portanto, as crianças de NSE médio teriam mais oportunidades para assimilar o conhecimento compartilhado no seio de sua classe social, como também as crenças sobre as desigualdades de renda. Estes resultados são assim interpretados como dando suporte à teoria de Moscovici das representações sociais.

Mais recentemente, este estudo foi replicado por Burgard et al (1989) com uma amostra de criança alemãs entre 8 e 12 anos. Foram encontradas, ao contrário do estudo de Emler & Dickinson com crianças brasileiras entre 7 e 12 anos de idade de NSE diferentes. Neste contexto, onde as diferenças entre classes sociais são mais acentuadas do que na sociedade européia, é mais fácil detectar o papel desempenhado pela representação social no desenvolvimnto do conceito de desigualdades econômicas. Assim, a questão que nós colocamos

era: Os atributos do conhecimento desta noção de desigualdades econômicas são coletivos ou individuais?

A partir deste questionamento foi planejada uma investigação (em andamento) com uma amostra de 85 sujeitos de origem sócio-econômica diferenciada: 30 adolescentes oriundas de famílias de NSE médio e 55 adolescentes oriundos de famílias de NSE baixo (30 morando com os pais e 25 morando na rua). O objetivo será explorar como na criança se desenvolve a representação das desigualdades sócio-econômicas e como este nível de representação interage com o meio social de origem das crianças. Qual a imagem que as crianças possuem das várias atividades profissionais exercidas por vários grupos de pessoas em nossa sociedade e como estão relacionadas com o conceito de remuneração?

Este interesse surge da necessidade de não somente focalizar os aspectos mais especificamente da representação da desigualdade econômica, além do mais assunto pouco estudado, mas sobretudo de compreender o significado que uma noção tão importante como esta assume para a compreensão por parte da criança do mundo em que ela vive, compreensão esta medida pelo tipo de processo de socialização, compreendido como o processo ativo de apropriação individual da realidade objetual (Leontjev, 1964).

Hipotetizamos a existência de uma relação entre pertencer a um determinado grupo sócio-cultural de um lado e aspectos cognitivos da forma de representação das desigualdades econômicas em nossa sociedade. Isto é, consideramos que a estrutura do sistema de atividades sobre-individuais nas quais a criança está inserida desempenha um papel crucial no desenvolvimento de formas específicas de representação da desigualdade social.

MENINOS E MENINAS DE RUA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: DA CONSTATAÇÃO A UMA POLÍTICA DE ATUAÇÃO.

Raul A. Martins

Universidade Paulista/São José do Rio Preto

No decorrer do ano de 1994 a imprensa e a televisão de São José do Rio Preto noticiam com grande destaque a existência de grupos de crianças e adolescentes vivendo em uma casa de força elétrica subterrânea, no momento desativada, numa praça central da cidade.

Embora o município conte com equipamentos sociais governamentais e não governamentais para atuação junto a crianças e adolescentes era óbvio que alguma coisa não estava certa, pois havia um número crescente de crianças perambulando pelas ruas do centro da cidade, principalmente na área conhecida como "Calçadão".

Em busca de solução para esta questão o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, juntamente com a Secretaria de Bem-Estar Social

do município pediram apoio financeiro ao CBIA, que para atendê-los solicitou dados sobre estas crianças.

Procurando responder esta questão fizemos uma revisão sobre os estudos nesta área e encontramos que os levantamentos de meninos e meninas em situação de rua têm sido feitos empregando basicamente duas técnicas:

- a) Contagem simples: nesta técnica a cidade é dividida em áreas onde pessoas treinadas contam, simultaneamente, as crianças e adolescentes em situação de rua em suas áreas, não as identificando. As áreas e os roteiros são definidos previamente através de pré-estudos.
- b) Censo: nesta técnica as crianças e os adolescentes são identificados e entrevistados, para coleta de dados, por pessoas treinadas, que ficam mais tempo na rua. Nesta abordagem, embora mais demorada, podemos obter dados mais precisos.

A escolha por uma destas técnicas passa em primeiro lugar pelo tamanho da cidade a ser pesquisada, e em segundo lugar pelo tipo de política que se pretende implantar na cidade em relação a crianças e adolescentes em situação de rua.

Paralelamente a escolha da metodologia de pesquisa temos a questão da conceituação de nosso objeto de estudo: o que é uma criança e/ou adolescente em situação de rua?

Existem evidências de que esta população não é tão uniforme quanto se pensa. Uma das primeiras caracterizações importantes é fazer-se a diferenciação entre crianças que usam o espaço da rua para sua sobrevivência, socialização e lazer, isto é, estão na rua permanentemente, das que usam a rua em determinados horários do dia ou da noite, para busca de renda, alimentação, lazer, em separado ou simultaneamente.

Tomando em conta a área geográfica ocupada e o tamanho da população da cidade de São José do Rio Preto, consideramos que a contagem simples não traria dados importantes para o conhecimento deste segmento, sendo assim, optamos por fazer um censo das crianças em situação de rua.

Após três meses de trabalho (final de 1994 e início de 1995), contando com uma equipe de três técnicos de apoio e 25 voluntários (ligados a ONGs envolvidas com crianças e adolescentes) cadastramos 131 crianças e adolescentes, que responderam uma entrevista com 58 variáveis.

Embora os resultados estejam em fase final de análise eles já permitiram a formulação de uma política de atendimento a estas crianças, que consta de três projetos:

- a) Curso de Formação de Educadores de Rua que visa a qualificação de pessoal para trabalho junto a estas crianças;
- b) Projeto Plantão de Atendimento Direto que busca o estabelecimento de vínculos entre educadores de rua e estas crianças;
- c) Programa de Apoio e Orientação Sócio-Familiar onde é pensada a questão da prevenção.

ESTUDO ETNOGRÁFICO DO MENINO NA RUA EM FORTALEZA

Juliete Maria Campos Montelro
Universidade de Fortaleza

Este é um estudo exploratório das experiências de vida do menino na rua (o que fica temporariamente nas ruas, o "Kid on the street"), detectando características, nos seus relatos pessoais, de quais fatores de risco poderiam determinar a transição de menino na rua para menino da rua, (o "street Kid"). Características relativas à família, escola, formação de grupos e da vida em comunidade e o auto-conceito foram identificadas em entrevistas semi-estruturadas. Utilizando o programa da IBM - ETHNO 3.0, os segmentos das entrevistas foram codificados e recontextualizados conforme categorias conceituais que foram se repetindo nas 20 entrevistas realizadas. Cada entrevistado tirou 10 fotografias, fazendo-as, então, ensaios autofotográficos. Os temas gerados pelas fotos foram triangulados com as entrevistas e as notas de campo. A análise dos resultados consistiu na identificação das características que se corroboravam nas três fontes de informações.